

## 2007 - Como é difícil engolir Mugabe e McCann

Como é difícil engolir Mugabe e McCann  
por: Eugénio Costa Almeida©

Se há uma que os ingleses têm dificuldade de engolir é dar razão a terceiros, mesmo que vejam e saibam que estes têm razão. Tem sido assim com o Reino Unido ao longo da História e dos sucessivos conflitos onde entrou &ndash; relembramos que, na libertação de Paris, não queriam aceitar DeGaulle e tiveram de o engolir no alto dos seus quase dois metros, facto imposto pelos norte-americanos &ndash;; nos diferentes convénios internacionais &ndash; não queriam a CEE (e também não era bem quisto) &ndash; pelo que criou a EFTA onde liderou até se decidir, por fim e com cláusulas por si aceitáveis, pela CEE/UE, ou sentir que, por vezes, não tem domínio na &ldquo;sua&rdquo; Commonwealth. Para complementar estas difíceis digestões os ingleses têm agora mais duas: Robert Mugabe e Madeleine McCann. Depois de tanto terem insultado a polícia portuguesa e a alguns especialistas portugueses sobre a sua posição face ao casal McCann, quase provocando um &ldquo;conflito&rdquo; diplomático que a eterna subserviência lusitana à velha Albion levou Ministros e magistrados a demitirem um coordenador judicial por, eventualmente, ter dito algumas verdades não diplomáticas numa entrevista a um matutino lisboeta que provocou largas cólicas aos súbditos comunicacionais de Sua Majestade, eis que estes vêm, agora, mas muito discretamente, dizer que, afinal, a polícia portuguesa tinha razão na tomada de posição que teve sobre os pais da infeliz criança. Está a ser cá uma azia&hellip;E como não há azia simples, os simpáticos adoradores do &ldquo;Special One&rdquo;, mesmo aqueles que não são do Chelsea, e o seu líder, o senhor Gordon Brown, levam com outra bem maior e de impacto mais internacional. Robert Mugabe, o todo poderoso ditador do Zimbabué &ndash; só se explica este poder pelo facto dos seus antigos guerrilheiros, hoje oficiais do Exército, já terem afirmado que ninguém pense substituir o tirano porque seria derrubado no acto imediato (que grande democracia está implantada na África Austral e com a convivência dos líderes locais) &ndash;; já afirmou que vai estar presente &ndash; se entretanto uma deficiente cadeira não o fizer cair primeiro &ndash; na Cimeira de Lisboa entre a União Europeia e África em 8 e 9 de Dezembro próximos. Como os Direitos Humanos, advogados e severamente defendidos pelo &ldquo;Cabinet&rdquo; sediado no número 10 de Downing Street, é indiscutivelmente um dos seus maiores cavalos de batalha, o senhor Brown já avisou que nem ele nem nenhum ministro do seu &ldquo;Cabinet&rdquo; estará presente. Ou seja, e por outras diplomáticas palavras, com os Ministros não contam, mas os Secretários esses estarão presentes, quanto mais não seja para que a Union Jack possa estar hasteada na portaria da Convenção e, em caso de sucesso, poderem sempre dizer que foi devido à sua diplomática presença. Enquanto isso, para os lados da Grã-Bretanha vigora mais uma inoportuna azia&hellip; E se há algo que os ingleses não gostam e de ter azias em demasia. É que não há chá que aguente&hellip;©Publicado no jornal moçambicano O Observador, edição nº 076, de 11 de Outubro de 2007 (edição em PDF por assinatura)